

CONEXÕES SUSTENTÁVEIS: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO SOBRE OS CRITÉRIOS AMBIENTAS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ESG) E A ECOLOGIA HUMANA

SUSTAINABLE CONNECTIONS: A SYSTEMATIC MAPPING OF ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE (ESG) CRITERIA AND HUMAN ECOLOGY

CONEXIONES SOSTENIBLES: UN MAPEO SISTEMÁTICO SOBRE LOS CRITERIOS AMBIENTALES, SOCIALES Y DE GOBERNANZA (ESG) Y LA ECOLOGÍA HUMANA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-208>

Data de submissão: 18/11/2025

Data de publicação: 18/12/2025

Elioteneze Batista Ferreira dos Santos

Mestrando em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
Instituição: Universade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: elioadm10@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8250-870X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9147456009365832>

Dinani Gomes Amorim

Doutora em Eletrônica e Computação

Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Faculdade de Petrolina (FACAPE)

E-mail: dinaniamorim@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0399-3621>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8385032726747642>

Ricardo José Rocha Amorim

Doutor em Eletrônica e Computação

Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Faculdade de Petrolina (FACAPE)

E-mail: amorim.ricardo@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9527-2751>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9691074016850705>

RESUMO

Este artigo integra uma dissertação em desenvolvimento na área de Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. Objetiva-se mapear, em artigos e periódicos, disponíveis em plataformas e bibliotecas digitais, os conceitos de ESG e Ecologia Humana. Além disso, pretende-se compreender de que forma os critérios ESG se relacionam com a Ecologia Humana e como podem promover práticas sustentáveis. Para isso, realiza-se um Mapeamento Sistemático de Literatura (MS), examinando-se os resumos de 17 (dezessete) estudos, 09 (nove) artigos, 06 (seis) dissertações e 02 (duas) teses, no recorte temporal de 2020 a 2024. Os resultados indicam interações relevantes entre as temáticas, permitindo concluir que, as relações humanas tendem a influenciar decisões empresariais e que a eficácia dos critérios ESG influencia na formulação de estratégias sustentáveis. Assim, ambas as áreas discutem a complexa homem-ambiente, que envolve seres humanos, empreendimentos e os ecossistemas ao seu redor (Alvim, 2014).

Palavras-chave: Gestão Socioambiental. ESG. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This article is part of a dissertation in progress in the field of Human Ecology and Socio-environmental Management. It aims to map, in articles and journals available on digital platforms and libraries, the concepts of ESG and Human Ecology. Furthermore, it seeks to understand how ESG criteria relate to Human Ecology and how they can promote sustainable practices. To achieve this, a Systematic Literature Mapping (SLM) was conducted, examining the abstracts of 17 (seventeen) studies, 09 (nine) articles, 06 (six) dissertations, and 02 (two) theses, within the time frame from 2020 to 2024. The results indicate relevant interactions between the topics, allowing us to conclude that human relationships tend to influence business decisions and that the effectiveness of ESG criteria impacts the formulation of sustainable strategies. Thus, both fields address the complex human-environment relationship, which involves humans, enterprises, and the surrounding ecosystems (Alvim, 2014).

Keywords: Socio-environmental Management. ESG. Sustainability.

RESUMEN

Este artículo forma parte de una tesis en desarrollo en el área de Ecología Humana y Gestión Socioambiental. Su objetivo es mapear, en artículos y revistas disponibles en plataformas y bibliotecas digitales, los conceptos de ESG y Ecología Humana. Además, se pretende comprender de qué manera los criterios ESG se relacionan con la Ecología Humana y cómo pueden promover prácticas sostenibles. Para ello, se realiza un Mapeo Sistemático de Literatura (MS), examinando los resúmenes de 17 (diecisiete) estudios, 09 (nueve) artículos, 06 (seis) tesis de maestría y 02 (dos) tesis doctorales, en el período de 2020 a 2024. Los resultados indican interacciones relevantes entre las temáticas, permitiendo concluir que las relaciones humanas tienden a influir en las decisiones empresariales y que la eficacia de los criterios ESG influye en la formulación de estrategias sostenibles. Así, ambas áreas discuten la compleja relación hombre-ambiente, que involucra a seres humanos, empresas y los ecosistemas a su alrededor (Alvim, 2014).

Palabras clave: Gestión Socioambiental. ESG. Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia, em 2020, a temática sobre ESG assumiu um lugar de grande destaque. Vive-se uma época de experimentação e aprendizado sobre esses princípios, com ênfase nos riscos e no processo de tomada de decisões, que implicam nos investimentos. Essa temática exige das empresas esforços, não apenas no enfoque econômico e na lucratividade, mas, sobretudo, um olhar voltado às características e às necessidades da sua comunidade local, da sociedade e dos seus *stakeholders*, e que com base nisso, percebam que práticas ESG contribuem com a cultura e tendem a melhorar o desenvolvimento organizacional, ambiental e social (ABNT PR2030, 2022).

Os princípios ESG, destacados na figura abaixo, visam apoiar e suportar uma cultura organizacional, dotando as empresas de uma visão holística e sistêmica, e evidenciam a necessidade de adaptação, de mudança, de um novo paradigma, a fim de que elas promovam uma cultura que olhe mais para o todo e que consigam se desenvolver com propósito, com menos riscos, e possam oferecer subsídios para que os investidores visualizem que elas detém informações transparentes e relevantes, e que, sobretudo, possuem base sólida e com menos riscos para aqueles que pretendem fazer suas aplicações.

Figura 1 – Pilares ESG



Fonte: SatanceBrasil (2025)

Tendo como base os critérios apresentados na figura acima, Ramos, Barros e Veloso (2022) enfatizam que é essencial compreender o contexto organizacional e social, assim como os possíveis caminhos a serem seguidos rumo à sustentabilidade, para que haja um maior alinhamento das estratégias ESG às pautas relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

Os autores afirmam que,

A perspectiva empresarial é fundamental no contexto do desenvolvimento sustentável, seja pela geração de impactos negativos ou pelo potencial de construção de soluções que impulsionem o processo de transformação. A produção de conhecimento sobre os fundamentos e tendências que orientam as estratégias de sustentabilidade empresarial pode contribuir para o engajamento do setor privado em uma efetiva transição para sociedades sustentáveis (Ramos; Barros; Veloso, 2022, p. 14).

Com base nisso, é possível compreender que as variações conceituais sobre o que se entende como desenvolvimento sustentável demandam, sobretudo, a adoção de novos pressupostos éticos que reorientem as relações humanas com o meio ambiente.

Nesse sentido, apresenta-se a discussão sobre alguns pressupostos relacionados à Ecologia Humana, com discussões que versam sobre uma visão ética, holística, interdisciplinar e com um certo grau de complexidade, frente às relações dos seres humanos com a natureza, que conforme Begossi (1993, p. 2), “A interação de populações humanas com o ambiente é analisada sob o ponto de vista da ecologia e de disciplinas afins, como a antropologia”, tendo como base a Ecologia cultural. Segundo a autora,

(...) Para muitos, estudar a "relação do homem com o ambiente" inclui tantos outros fatores (como econômicos, sociais, psicológicos) que a Ecologia Humana transcende a ecologia. Para outros, a Ecologia Humana tem objetivos e metodologias mais específicos e que incluem entender o comportamento humano sob variáveis ambientais. Para estes, generalizar acerca da Ecologia Humana implica em perda de precisão (Begossi, 1993, p. 2).

Dessa forma, a referida pesquisa contribui para explorar a interrelação entre Ecologia Humana e os critérios ESG, com a perspectiva de promover uma análise sobre como essas dimensões podem se complementar, a fim de fomentar a implementação da sustentabilidade nas empresas. Além disso, a discussão abre espaço para visualizar exemplos práticos, desafios e oportunidades com a implementação dessas sinergias no âmbito organizacional com foco em ações que envolvam todas as partes interessadas.

Neste contexto, o estudo propõe realizar um mapeamento sistemático de publicações que abordam os critérios **ESG** e a **Ecologia Humana**, com o objetivo de analisar as interações entre essas temáticas, considerando a criação de práticas sustentáveis capazes de favorecer o desenvolvimento

socioambiental equilibrado, a preservação ecológica e a responsabilidade corporativa. A investigação tem como pergunta norteadora: *Quais interações podem ser estabelecidas entre os critérios ESG e a Ecologia Humana na implementação de práticas sustentáveis?*

O estudo apresenta duas hipóteses centrais. A primeira sustenta que a integração dos critérios ESG com os princípios da Ecologia Humana contribui para práticas organizacionais mais eficazes e alinhadas ao desenvolvimento sustentável, ampliando o alcance dos critérios ESG e orientando políticas e práticas mais contextualizadas e adaptadas às realidades socioambientais locais. A segunda hipótese considera que a articulação entre ESG e Ecologia Humana fortalece a consolidação de estratégias de responsabilidade socioambiental, ao promover uma visão sistêmica que incorpora dimensões éticas, ambientais e sociais no processo decisório, favorecendo a legitimidade e a efetividade das ações sustentáveis, com a consequente mitigação de impactos negativos e a promoção de um modelo de desenvolvimento mais justo e equilibrado.

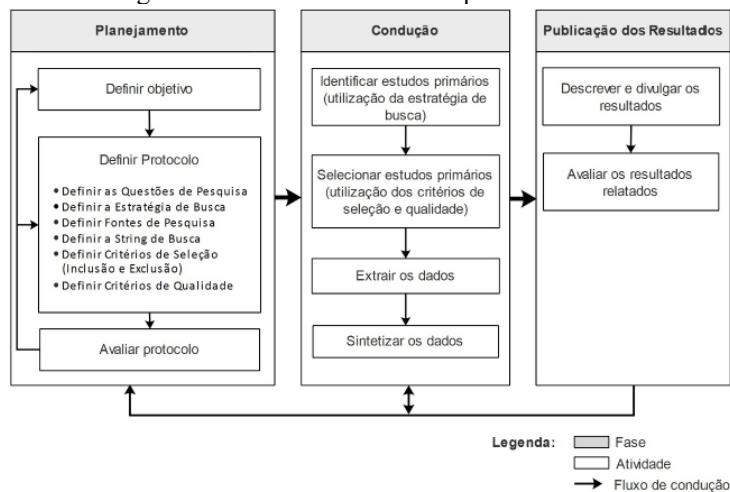
Como objetivos específicos, o artigo propõe identificar os estudos existentes sobre a Ecologia Humana e os critérios ESG; summarizar evidências relacionadas às sinergias e possíveis conflitos entre essas abordagens diante dos desafios socioambientais contemporâneos; e contextualizar a implementação dos critérios ESG sob a ótica da Ecologia Humana.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa está estruturada em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção apresenta a descrição da metodologia adotada. A terceira seção contempla a discussão teórica, destacando autores e suas contribuições para a temática. Na quarta seção apresenta-se a análise dos resultados obtidos, enquanto na quinta seção estão as considerações finais, nas quais são sintetizadas as principais conclusões do estudo e indicadas perspectivas para pesquisas futuras.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido estudo trata-se de um mapeamento sistemático de literatura (MS), como uma revisão de estudos primários, que objetiva à uma visão geral do estado da arte das práticas ESG e da Ecologia Humana. O estudo está organizado em três fases, onde se apresentam 1) O Planejamento do MS; 2) A Condução do MS e 3) A Publicação dos Resultados (Kitchemnham; Chartes, 2007), que estão descritas, abaixo, na figura 2:

Figura 2 – Fases e atividades do processo de MS



Fonte: Falbo (2018)

Conforme figura 2, acima apresentada, e considerando que a temática é relevante para a comunidade científica da área, o MS inicia-se com a definição de um objetivo. A partir desse ponto identifica-se a necessidade do mapeamento, norteia-se a pesquisa e direcionam as demais etapas do processo de mapeamento. Dado o objetivo de apresentar um mapeamento sistemático sobre a relação entre Ecologia Humana e os critérios ambientais, sociais e de governança (ESG), foi elaborado o protocolo do MS, como elemento essencial para a execução da pesquisa, conforme quadro 1 abaixo. Cabe ressaltar que, embora livros, publicações avulsas e anais de eventos também sejam considerados estudos primários, optou-se por não inclui-los nesta pesquisa por razões metodológicas, priorizando assim, artigos científicos publicados em periódicos, teses e dissertações, por apresentarem maior detalhamento metodológico, e sobretudo, por se submeterem a processos avaliativos formais, que os reconhecem como fontes robustas.

Quadro 1 – Protocolo do Mapeamento Sistemático

Questões de Pesquisa	
QP1:	Quando e onde foram publicados os estudos?
QP2:	Que métodos de pesquisas têm sido usados?
QP3:	Quais os trabalhos tratam da temática sobre Ecologia Humana?
QP4:	Quais os trabalhos tratam da temática sobre a implementação das práticas ESG?
QP5:	Quais as principais conclusões reportadas relativas à interseção entre Ecologia Humana e ESG?

String de busca:	Artigos “Sustentabilidade” and “ESG” “Ecologia” and “Humana” “Ecologia Humana” OR “sustentabilidade” Teses e Dissertações “Sustentabilidade” and “ESG” “Ecologia Humana”
-------------------------	--

Período:	2020 a 2024
Idioma:	Português
Área:	Artigos (Todas as áreas) Dissertações e Teses (Gestão Socioambiental e Desenvolvimento Sustentável)
Tipo de Publicação:	Artigo, dissertações e teses, publicados, respectivamente, em biblioteca digital e indexadores.

Fontes:	Scielo (https://www.scielo.br/)
	Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/)

Critérios de Inclusão	
CI1:	Publicado entre 2020 a 2024
CI2:	Artigo com resumo
CI3:	Estudo primário/Dissertações e teses completas
CI4:	Publicado no Brasil
CI5:	Citável

Critérios de Exclusão	
CE1:	Publicado antes de 2020
CE2:	Não tem resumo
CE3:	Não é um estudo primário
CE4:	Não foi possível ter acesso ao estudo completo
CE4:	Não publicado no Brasil
CE5:	Não citável

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2025)

3 RESULTADOS

Com base no referido protocolo, a pesquisa foi realizada, com a identificação de estudos primários sobre Ecologia Humana e Critérios ESG, tendo como estratégia a busca em plataforma indexadora de artigos científicos na biblioteca digital (teses e dissertações). Foram localizados 27 (vinte e sete) artigos, sendo selecionados 17 (dezessete), de acordo com os objetivos da pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão e as respectivas temáticas relacionadas. Em seguida foi feita a extração dos dados, destacando, além da base, o ano, os títulos e os autores, os métodos e as áreas, conforme quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Resultado do Mapeamento Sistemático

ORD.	BASE/ TIPO	ANO	TÍTULO	AUTOR/ES	MÉTODO/S	ÁREA	
						ES G	ECOLOG IA HUMAN A
	SCIELO	2020	A Análise Fílmica no Contexto do Deslocamento Forçado de uma Comunidade: Articulações entre a Psicologia e a Cultura	Jonas Carvalho e Silva, Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke	Método Fílmico: análise fílmica do documentário		X
	Biblioteca Digital CAPES – Dissertação	2021	Impactos Socioambientais Frente à Disponibilidade Hídrica nas Comunidades do Salitre, Juazeiro – BA	Cinara Cristina da Costa Braga	Revisão Bibliográfica Coleta de dados Entrevistas		X

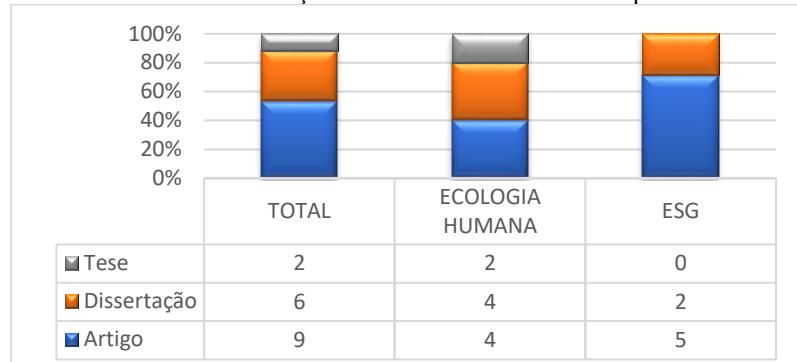
					Análise Qualitativa		
	SCIELO	2021	A literatura indígena brasileira diante de Gaia: ensaiando o fim	Lívia Penedo Jacob	Ensaio		X
	SCIELO	2021	Uma educação para o fim do mundo? Os desafios socioambientais contemporâneos e o papel da educação ambiental em contextos escolarizado	Gustavo Ferreira da Costa Lima e Maria Betânia Ribeiro Torres	Ensaio Teórico		X
	Biblioteca Digital CAPES – Dissertação	2022	ANÁLISE DE IMPLEMENTAÇÃO E ADERÊNCIA DAS PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA (RSC): um estudo de caso de empresa no segmento farmoquímico nacional	Werisson Viana de Araújo	Revisão da literatura Revisão documental Estudo de Caso Coleta de dados Análise dos resultados	X	
	Biblioteca Digital CAPES – Dissertação	2022	GOVERNANÇA E A IMPLEMENTAÇÃO DO ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE NAS CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	Luana Regina Coelho	Método indutivo na fase de investigação Cartesiano na fase de tratamento dos dados; e o indutivo no Relatório da Pesquisa. Foram ainda acionadas as técnicas do referente, da categoria, dos conceitos operacionais, da pesquisa bibliográfica e do fichamento	X	
	SCIELO	2022	Desempenho de Fundos de Ações considerando Investimentos ESG, Restrições Financeiras e a Pandemia COVID-19	Thayse Machado Guimarães e Rodrigo Fernandes Malaquias	Amostra do Estudo Metodologia de AEBR Performa de Estudos SRI	X	
	SCIELO	2022	QUAIS SÃO AS POLÍTICAS E PRÁTICAS EM RECURSOS HUMANOS MAIS UTILIZADAS PELAS EMPRESAS COM MELHORES ÍNDICES ESG NO BRASIL?	Melissa Velasco Schleich	Revisão teórica Coleta de dados, Análise de dados Sistema Refinitiv Lipper Fund ESG Scores (Refinitiv ESG Scores, ou Refinitiv),	X	
	Biblioteca Digital CAPES	2023	GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DA SERRA DOS MORGADOS EM JAGUARARI – BAHIA	RILDO ALVES SANTOS	Pesquisa Bibliográfica Análise Temática Coleta de Dados		X
	Biblioteca Digital CAPES – Tese	2023	IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA MINERAÇÃO NAS COMUNIDADES DE FUNDO DE PASTO NO SEMIÁRIDO	MARYÂNGELA RIBEIRO DE AQUINO LIRA LOPES	Revisão bibliográfica e documental Coleta de dados Entrevistas semiestruturadas		X

			BAIANO, SOB O OLHAR DA JUSTICA AMBIENTAL				
	Biblioteca Digital CAPES – Dissertação	2023	COMUNIDADES DE SOBRADINHO-BA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS PROVOCADOS PELA CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA	WALTER OLIVEIRA DE CARVALHO	Revisão Bibliográfica Integrativa levantamento documental Questionários e entrevistas semiestruturados		X
	Biblioteca Digital CAPES – Tese	2023	AGROBIODIVERSIDADE EM QUINTAIS DE COMUNIDADES RURAIS NO SEMIÁRIDO MINEIRO COM VISTAS À SUSTENTABILIDADE E CONSERVAÇÃO	WESLEY ALVES SILVA	Revisão Bibliográfica Sistemática Entrevistas semiestruturadas Estudo de casos'		X
	Biblioteca Digital CAPES – Dissertação	2023	RELAÇÃO DA AGENDA ESG COM A GESTÃO DE PROJETOS FOCADOS NA INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS	Cleber Geovanni Ramos Figueira	Estudo de casos múltiplos Questionário Coleta de dados Análise de dados Matriz de Amarração	X	
	SCIELO	2023	AS INFLUÊNCIAS INTERNAS E EXTERNAS NOS COMPORTAMENTOS ESPERADOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	Marcello Marchiano, Jose Antônio de Sousa Neto, Henrique Cordeiro Martins, Edson Ricardo Barbero	Estudo quantitativo, aplicado, descritivo e correlacional Questionário Coleta de Dados Inventário de Valores	X	
	SCIELO	2023	Índice de práticas sustentáveis para empresas de construção de estradas - um framework hierárquico	Paulo Fernando Fuzer Grael, Barbara Stolte Bezerra, Rosane Aparecida Gomes Battistelle	Índice para avaliação de práticas sustentáveis Método SPC	X	
	SCIELO	2023	SUSTENTABILIDADE E ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE): ESTUDO DAS OPERAÇÕES TURÍSTICAS DE UMA POUSADA NA SERRA GAÚCHA	Marlei Salete Mecca, Franco Marcelo Oliveira, Andréia Carla Velho Witt, Fabio Daniel Velho	Estudo de caso com abordagem qualitativa. Coleta dos dados Entrevista semiestruturada Análise dos dados	X	
	SCIELO	2024	Crédito de Carbono e Macaúba: Avançando ESG na Produção de Gado Verde	Glaucia Fernandes Vasconcelos e Victor Almeida	Estudo de Caso	X	

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2025)

No quadro abaixo apresenta-se a classificação dos estudos, com base nos trabalhos investigados.

Gráfico 1 – Classificação dos estudos encontrados e quantitativo

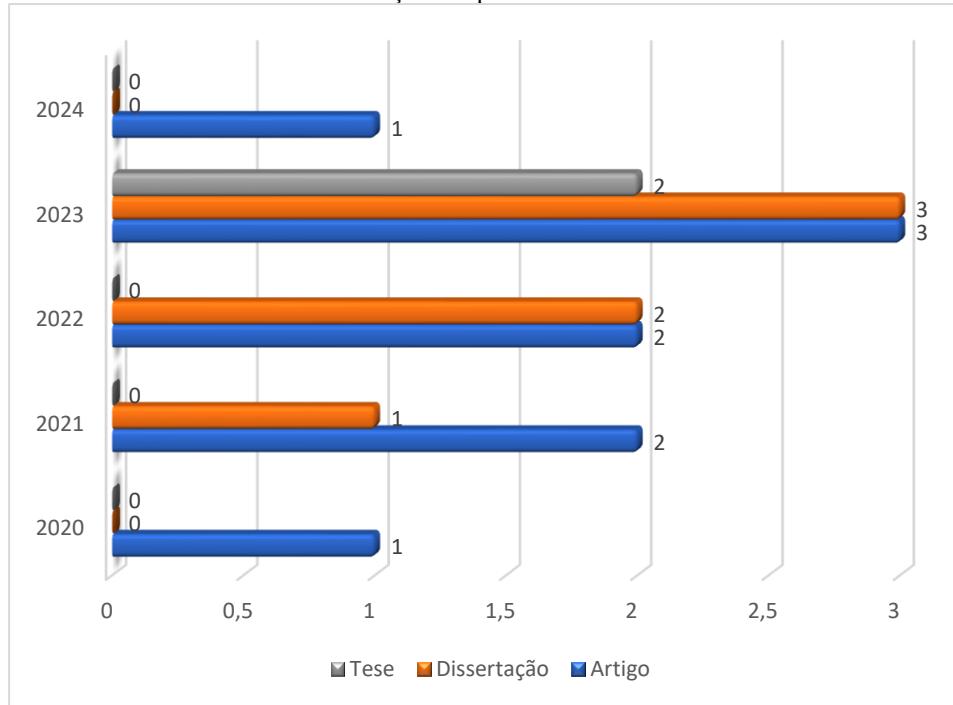


Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2025)

No gráfico 1, observa-se que foram analisados três tipos de estudos, sendo eles, artigos, dissertações e teses, com o respectivo quantitativo selecionado, por área temática.

Já a distribuição temporal dos estudos investigados, são apresentados no gráfico 2, abaixo:

Gráfico 2 – Distribuição temporal dos estudos selecionados



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2025)

Com base nos dados apresentados acima, constata-se que, entre os anos 2020 e 2024, a maioria foi de artigos, cuja publicação ocorreu no ano de 2023.

Não foram localizados trabalhos que evidenciam a relação entre as estratégias ESG e a Ecologia Humana. Diante disso, observa-se a necessidade de realização de pesquisas acadêmicas e científicas, que explorem essa relação e potencializem a produção do conhecimento, tendo em vista

uma compreensão mais ampla e integrada dos respectivos conceitos, para a promoção de práticas mais sustentáveis e humanizadas.

Assim, buscou-se mapear as formas pelas quais a Ecologia Humana, com seu enfoque nas relações humanas e seu ambiente, pode potencializar a abordagem ESG, proporcionando uma perspectiva holística que venha a favorecer decisões mais informadas e impactantes para as empresas e organizações, não somente do ponto de vista econômico, mas, sobretudo, na dimensão da responsabilidade social e corporativa, que coadunará com a perspectiva do Desenvolvimento Sustentável, conforme figura abaixo, que apresenta pontos de interseção, como equilíbrio e integração entre os componentes.

Figura 3 – Pontos de interseção ESG e Ecologia Humana



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2025)

Nota-se que a Ecologia Humana e os critérios ESG se relacionam nos aspectos destacados na figura acima, acrescidos das perspectivas demonstradas no quadro abaixo:

Quadro 3 – Pontos de convergência ESG e Ecologia Humana

Dimensões	ESG	ECOLOGIA HUMANA
	Pontos de convergência	
Ambiental: Preservação e Sustentabilidade		Preservação do meio ambiente; Sustentabilidade dos recursos naturais (Promoção de práticas sustentáveis); Práticas que promovem o uso responsável dos recursos, a redução de impactos ambientais e a conservação dos ecossistemas; Mitigação da pegada ambiental das atividades humanas.
Social: Bem-Estar e Inclusão		Promoção do bem-estar humano, com foco na qualidade de vida das comunidades; Equidade social, com a garantia de participação e acesso para todos; Fortalecimento da responsabilidade social das organizações; Promoção da justiça e da igualdade.
Governança:		Adoção de práticas justas, transparentes, éticas e responsáveis na gestão de recursos e de pessoas;

Transparência e Ética (<i>Compliance e Accountability</i>)	Implementação de políticas e estruturas de governança que visem assegurar a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa; Gestão consciente e ética dos impactos sociais e ambientais.
--	---

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2025)

Com base no quadro apresentado acima, observa-se que a aplicação de ambas as perspectivas, também estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, pois visam a promoção de desenvolvimento mais sustentável, com o equilíbrio entre as questões ambientais, sociais e econômicas e, por consequência, essa integração contribui para avanços em diversas áreas como a preservação ambiental, a inclusão social, a igualdade de oportunidades e a governança corporativa responsável.

Figura 4 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>

Para Ramos *et. al.* (2021), os ODS são direcionadores que visam o estabelecimento de estratégias de gestão sustentável. E, por conseguinte, a integração desses objetivos nas atividades empresariais potencializa transformações, assumindo os parâmetros da Agenda 2030 como diretrizes para implementação de novas ações de sustentabilidade que se incorporem na estratégia de negócio.

Infere-se, portanto, que ao incorporar práticas ESG e implementar os ODS, as organizações e a sociedade tendem a promover um ambiente mais justo, saudável e sustentável para as populações humanas, reconhecendo a interdependência entre bem-estar humano e o equilíbrio dos ecossistemas, e dessa forma, essa relação se conecta à perspectiva da Ecologia Humana, pois reflete uma compreensão integrada das interrelações entre sociedade, economia e meio ambiente.

Em síntese, nos aspectos sociais, ambientais e de governança, encontram-se pontos de convergência entre ambas as perspectivas e reforça-se a importância de uma abordagem integrada, holística e sistêmica para a sustentabilidade e o bem-estar global.

4 DISCUSSÕES

Com base na análise dos resumos dos estudos examinados, observa-se a intenção de explorar as potenciais interações entre esses dois conceitos, os quais se configuram como fundamentais para a consolidação de práticas voltadas à sustentabilidade. Nesse sentido, Tachizawa (2019) ressalta que a influência das questões ecológicas sobre os negócios encontra-se em constante expansão e gera impactos significativos no desempenho econômico das organizações. De acordo com o autor, aquelas que incorporarem considerações ambientais e ecológicas em suas decisões estratégicas poderão obter vantagens competitivas relevantes, bem como reduzir custos e ampliar seus lucros em médio e longo prazos.

Com isso, e apesar dos trabalhos localizados não evidenciarem explicitamente a relação entre a Ecologia Humanas e as estratégias ESG, observou-se que, os estudos da área de Ecologia Humana, destacam, perspectivas sobre os impactos socioambientais, a gestão de recursos naturais, a relação de empreendimentos com as comunidades, a sustentabilidade e as articulações entre a psicologia e a cultura, a coexistência entre humanidade e ambiente, e a ecologia integral.

Já os trabalhos sobre os critérios ESG, destacam a implementação de práticas de responsabilidade social, a relação da agenda ESG com a gestão de projetos na inovação sustentável, as influências dos *Stakeholders* na governança corporativa, as discussões sobre os crédito de carbono, a relação das práticas ESG, no contexto da pandemia da COVID-19, as práticas sustentáveis em empreendimentos de construção civil, as políticas e práticas em RH, implementadas em empresas que adotam critérios ESG e a relação entre Sustentabilidade e ESG.

Analizando as duas perspectivas, é considerável destacar que os trabalhos de ambas as áreas apresentam discussões sobre a relação complexa (homem-ambiente), que envolve os seres humanos, os empreendimentos e os ecossistemas ao seu redor. Enquanto a Ecologia Humana emerge como um campo significativo, que destaca como as atividades humanas impactam o meio ambiente e a sociedade, e considera não somente os aspectos biológicos, mas sobretudo, os aspectos sociais, culturais e econômicos (Alvim, 2014); as estratégias ESG evidenciam que há um novo modelo de desenvolvimento econômico em ascensão, que emerge da incorporação de práticas ambientais, sociais e de governança corporativa (ABNT, 2022).

Os estudos demonstraram que as organizações que investem em ESG, tendem a garantir vantagem competitiva, melhorar a reputação, atrair e reter talentos. Isso decorre da perspectiva preventiva da análise de riscos, em vista da melhoria contínua da performance organizacional, e potencializa a empresa a atingir melhor desempenho em seus níveis de integridade e, sobretudo, contribui para a manutenção da sua licença social para operar (ABNT, 2022).

Observou-se que trabalhos na área de Ecologia Humana estão sendo realizados, no Brasil, o que é muito importante, visto que é uma área que carece ser ampliada, dada a sua relevância para discussões sobre duas importantes perspectivas da realidade brasileira, a primeira que se refere à riqueza da biodiversidade e a outra inerente à diversidade cultural, ambas influenciadas e diretamente impactadas pelas ações humanas. Além disso, essa área pode contribuir para o desenvolvimento de ações mitigadoras frente às mudanças climáticas e aos desafios socioambientais enfrentados por diferentes regiões do país.

Segundo estudiosos, não há uma definição única e consensual, mas sim conceitos que podem ser complementados e integrados à sua concepção. Para Alvim (2014, p. 22), “a dinâmica da Ecologia Humana em sua base científica tenta, dentro das condições propostas, incorporar em si um pouco de cada área, sobretudo na tentativa de compreender, analisar e valorar não apenas o homem ou o entorno, mas ambos”. Segundo o autor,

A Ecologia Humana, de certa forma, transformou-se em uma ciência altamente especializada e, ao mesmo tempo, com grande tendência a uma visão genérica, condição que a torna complexa, bastante delicada no seu estudo e, até mesmo, difícil de ser definida, inclusive, pelo seu caráter abrangente ou multidisciplinar, embora todas as tentativas de dar uma significação a ela partam de três realidades: homem, natureza físico-natural e natureza construída. Em cada uma destas avalia-se, sobretudo, a ótica humana, as realidades sociais, culturais, étnicas, a relação com o entorno e a resposta desta aproximação, o caráter de apropriação e transformação do meio e suas consequências. (Alvim, 2014, p. 27).

Apesar de os trabalhos não evidenciarem a relação entre a Ecologia Humanas e as práticas ESG, observa-se que a sociedade tem exigido, cada vez mais das empresas, um novo posicionamento que esteja pautado na interação com o meio ambiente, com foco na consciência e responsabilidade ambiental e social, a fim de mitigar diferenças verificadas entre resultados econômicos e sociais, e sobretudo, frente a um olhar direcionado à questão ecológica, tendo em vista a sua relevância para a qualidade de vida das populações (Tachizawa, 2019).

Apesar de a produção acadêmica selecionada não evidenciar menções explícitas à Prática Recomendada ABNT PR 2030, observa-se que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) instituiu, em 2022, esse instrumento normativo de caráter orientativo, posteriormente atualizado em 2023 (ABNT, 2022; ABNT, 2023). A PR 2030 configura-se como uma diretriz técnico-normativa

voltada à sistematização das práticas de ESG, oferecendo parâmetros para a mensuração, padronização e consolidação de critérios destinados à formulação de estratégias organizacionais, bem como à identificação e mitigação preditiva de riscos socioambientais e de governança (ABNT, 2022). Nesse sentido, ao integrar de forma estruturada as dimensões essas três dimensões, a PR 2030 representa um marco relevante no processo de institucionalização e fortalecimento das práticas de sustentabilidade no contexto brasileiro, alinhando-se às tendências internacionais de governança normativa e de gestão estratégica orientada por padrões técnicos reconhecidos (ABNT, 2023).

Dadas essas considerações é importante destacar a condução da temática ambiental que ainda tem sido difundida em algumas empresas e organizações.

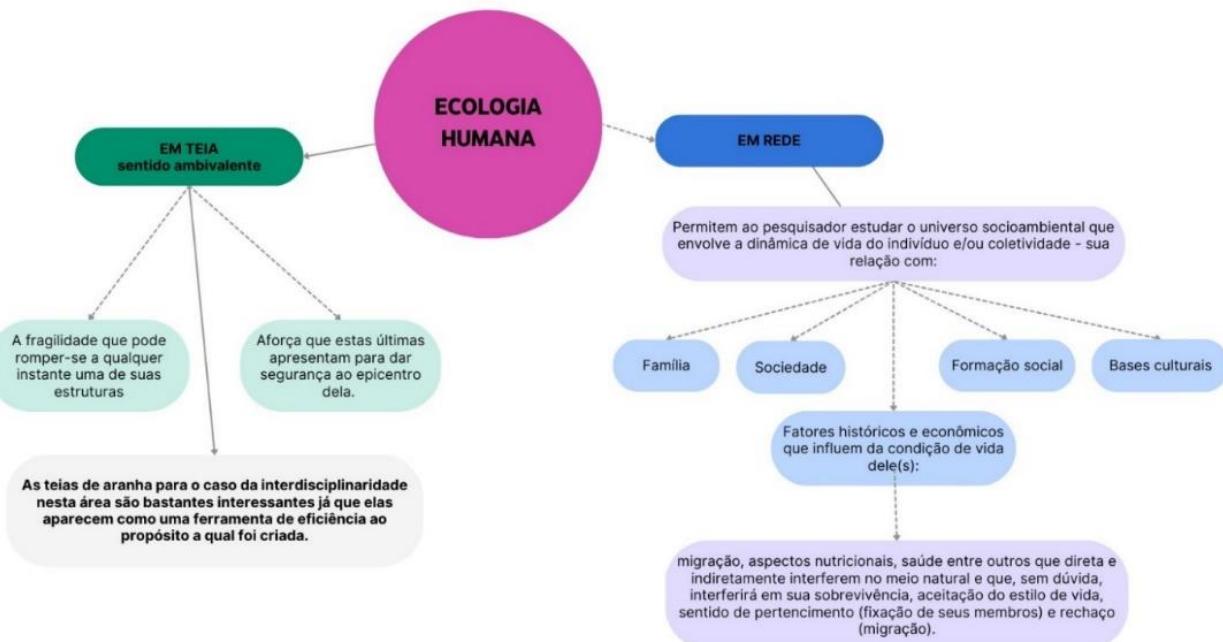
Conforme Tachizawa (2019);

O ambientalismo superficial tende a aceitar, por omissão, a ideologia do crescimento econômico, ou a endossá-la abertamente. A ecologia profunda substitui a ideologia do crescimento econômico pela ideia de sustentabilidade ecológica. Os administradores e executivos das empresas preocupadas com a questão ambiental muitas vezes caem num verdadeiro impasse quando, ao tentarem adotar um enfoque ecológico, veem-se às voltas com exigências conflitantes de interessados que rivalizam entre si, principalmente, os acionistas, cujas expectativas giram em torno das demonstrações financeira e balanços contábeis. (Tachizawa, 2019, p. 9).

É perceptível o grande interesse despertado pelo assunto, com base nas suas diferentes perspectivas, no entanto, há também muita complexidade para desenvolver um tema, cuja dimensão é interdisciplinar (Seidel, 2008).

Alvim, Castelhanos (2017), apontam como possibilidades para demonstrar propostas de trabalho na área para a construção do conhecimento, tendo como base a interdependência entre duas perspectivas, a primeira em estrutura de rede e a segunda, de teia, conforme mapa abaixo:

Mapa 1 – Relação das redes e das teias na Ecologia Humana



Fonte: Adaptado pelos autores, de Alvim, Castelhanos (2017)

Já para Bomfim (2020), a Ecologia Humana como um paradigma, tende a orientar uma visão integrada, ética e sustentável da relação entre humanos e meio ambiente, promovendo mudanças nos valores, nas políticas e nas práticas sociais, para ele,

A discussão do conceito de paradigma se justifica por um dado inicial: a existência de um conjunto de elementos que denotam a existência de algo que orienta o modo de pensar, de validar o real, que vai além de um jeito singular de o subjetivar, abrangendo todos aqueles que estão inseridos numa dada cultura e que organiza, de uma forma peculiar, uma dada ciência, uma dada forma de pensar os problemas científicos, de elaborá-los, de buscar soluções para eles, e uma dada forma de representar o real (Bomfim, 2020, p. 286).

Diante disso, buscou-se mapear as formas pelas quais a Ecologia Humana, com seu enfoque nas relações humanas e seu ambiente, pode potencializar a abordagem ESG, proporcionando uma perspectiva holística que venha a favorecer decisões mais informadas e impactantes para as empresas e organizações, não somente do ponto de vista econômico, mas, sobretudo, na dimensão da responsabilidade social e corporativa, que coadunarão com a perspectiva do Desenvolvimento Sustentável, conforme figuras já apresentadas, que destacam pontos de interseção, como equilíbrio e integração entre os componentes de cada dimensão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do mapeamento sistemático mencionado, revela-se a ausência de trabalhos que explicitamente relacionem ou que estabeleçam uma conexão específica entre as práticas ESG com a Ecologia Humana.

Infere-se que o mapeamento revelou estudos que enfatizam como as organizações precisam responder às demandas contemporâneas, por meio de práticas mais responsáveis e éticas, alinhando suas ações aos critérios ESG, de maneira profunda, a fim de que se possa mobilizar ações de comprometimento e responsabilidade social, considerando os impactos das relações e interações humanas com o meio em que as empresas estão inseridas.

Dessa forma, se torna cada vez mais necessário compreender o conceito de sustentabilidade, para aplicar e/ou implementar suas ações, sobretudo, ao considerar que as práticas humanas têm afetado os ecossistemas, com resultados indesejáveis, seja na redução da biodiversidade, na extinção de espécies animais e vegetais, e em alterações climáticas.

Portanto, o trabalho pode ser visto como um esforço de inovar a compreensão das interseções entre práticas ESG e os aspectos da Ecologia Humana, contribuindo para ampliar o entendimento acadêmico e prático nessa área ainda pouco explorada, no que se refere às discussões sobre o desenvolvimento econômico e sustentável, a partir de ações que prevejam mitigações dos impactos ambientais, além da inclusão social.

Este estudo é parte integrante de uma dissertação em execução, e para tanto, foi realizado como mapeamento sistemático, com o objetivo de verificar as conexões sustentáveis entre os critérios ESG e a Ecologia Humana. Constatou-se que essas temáticas se inter-relacionam, uma vez que, as interações humanas tendem a influenciar às decisões empresariais, e que a eficácia dos critérios ESG influencia na formulação de estratégias sustentáveis. Os resultados deste estudo poderão ser usados para complementar outras pesquisas com as respectivas temáticas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Werisson Viana de. **ANÁLISE DE IMPLEMENTAÇÃO E ADERÊNCIA DAS PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA (RSC): UM ESTUDO DE CASO DE EMPRESA NO SEGMENTO FARMOQÜÍMICO NACIONAL.** Dissertação. MESTRADO PROFISSIONAL EM SISTEMAS DE GESTÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, ESCOLA DE ENGENHARIA. Niterói/RJ. P. 109. 2022.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Prática Recomendada: ABNT PR 2030:Ambiental, social e governança (ESG) — Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações** / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: ABNT, 2022.135 p.: il.color.

ÁVILA-PIRES, Fernando de. **Princípios de Ecologia Humana: ecologia sociedade e saúde - 2^a edição.** Florianópolis: Ed. do Autor, 2020.

BEGOSSI, A. **Ecologia Humana: um enfoque das relações homem-ambiente.** Interciência, 18 (3):121-132, 1993.

BOMFIM, L. S. V.. **HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA ECOLOGIA HUMANA.** 1. ed. SALVADOR: MENTE ABERTA, 2020.

BRAGA, Cinara Cristina da Costa. **IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS FRENTE A DISPONIBILIDADE HÍDRICA NAS COMUNIDADES DO SALITRE, JUAZEIRO – BA.** Dissertação. Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. UNEB. Juazeiro/BA. p.78. 2021.

CARVALHO, F. (2007), “**Da ecologia geral à ecologia humana**”, *Forum Sociológico*, 17, pp. 127-135. DOI : 10.4000/sociologico.1680.

CARVALHO, Walter Oliveira de. **COMUNIDADES DE SOBRADINHO-BA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS PROVOCADOS PELA CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA.** Dissertação. Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. UNEB. Juazeiro/BA. p.87. 2023.

COELHO, Luana Regina. **GOVERNANÇA E A IMPLEMENTAÇÃO DO ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE NAS CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.** Dissertação. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIA JURÍDICA – PPCJ. CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA JURÍDICA – CMCJ. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI. Itajaí/SC. p. 124. 2022.

Ecologia Humana Diversas Perspectivas Ensaio 2. Juliana Matos Seidel. 2008. Disponível em: <https://biblioteca.conafer.org/agroecologia/ecologia-humana-diversas-perspectivas-por-juliana-matos-seidel-pdf/>. Acesso em: 30.12.2024.

FALBO, Ricardo de Almeida. **Mapeamento Sistemático.** Retrieved October, v. 7, 2018. Disponível em: <http://claudiabooeres.pbworks.com/w/file/fetch/133747116/Mapeamento>. Acesso em 19.12.2024.

FIGUEIRA, Cleber Geovanni Ramos. **RELAÇÃO DA AGENDA ESG COM A GESTÃO DE PROJETOS FOCADOS NA INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS.** Dissertação. Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios. FACULDADE FIA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS. São Paulo/SP. p.172. 2023.

GRAEL, P. F. F., Bezerra, B. S., & Battistelle, R. A. G.. **Índice de práticas sustentáveis para empresas de construção de estradas - um framework hierárquico português.** *Gestão & Produção*, 30, e11822.2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9649-2023v30e11822>. Acesso em: 23.04.2025.

GUIMARÃES, THAYSE; MALAQUIAS, RODRIGO. **Desempenho de Fundos de Ações considerando Investimentos ESG, Restrições Financeiras e a Pandemia COVID-19.** BBR. Brazilian Business Review (English Ed.), v. 20, p. 18-37, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2023.20.1.2.pt>. Acesso em: 23.04.2025.

JACOB, Livia Penedo. **A literatura indígena brasileira diante de Gaia: ensaiando o fim.** Revista Gragoatá (UFF) **JCR**, v. 28, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v28i61.56313.pt>. Acesso em: 23.04.2025.

KITCHENHAM, B.; Charters, S. Guidelines for Performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering, Tech. rep., Technical report, EBSE Technical Report EBSE-2007-01, 2007.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa; TORRES, Maria Betânia Ribeiro. **Uma educação para o fim do mundo? Os desafios socioambientais contemporâneos e o papel da Educação Ambiental em contextos escolarizados.** EDUCAR EM REVISTA **JCR**, v. 37, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.77819>. Acesso em: 23.05.2025.

LOPES, Maryângela Ribeiro de Aquino Lira. **IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA MINERAÇÃO NAS COMUNIDADES DE FUNDO DE PASTO NO SEMIÁRIDO BAIANO, SOB O OLHAR DA JUSTICA AMBIENTAL.** Tese. Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. UNEB. Juazeiro/BA. p.166. 2023.

MARCHIANO, M., Sousa Neto, J. A. de ., Martins, H. C., & Barbero, E. R.. (2023). **AS INFLUÊNCIAS INTERNAS E EXTERNAS NOS COMPORTAMENTOS ESPERADOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.** *Veredas Do Direito*, 20, e202483. Disponível em: <https://doi.org/10.18623/rvd.v20.2483>. Acesso em: 23.04.2025.

MARQUES, Juracy e Fraga, Jairton, (Org.). **Ecologia Humana e Agroecologia.** Paulo Afonso: Editora SABEH, 2016. 334 p.; il.

MARQUES, Juracy ; ALVIM, Ronaldo ; BARDIU, Ajibola Isau. **Ecologia Humana: Uma Visão Global.** Feira de Santana : UEFS Editora, 2014.

MARQUES, Juracy.. **Ecologias Humanas.** 1. ed. Feira de Santana: Editora UEFS, 2014. v. 1. 462p.

MARQUES, Juracy.; ALVIM, R. G. (Org.). **As Raízes da Ecologia Humana.** 1. ed. Paulo Afonso: SABEH, 2017. v. 1. 216p.

MECCA, Marlei Salete; OLIVEIRA, Franco Marcelo ; WITT, ANDRÉIA CARLA VELHO ; VELHO, Fabio Daniel . **Sustentabilidade e ESG (Environmental, Social and Governance): Estudo das operações turísticas de uma Pousada na Serra Gaúcha.** Turismo. Visão e Ação, v. 25, p. 425-444, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v25n3.p425-444> . Acesso em: 23.04.2025.

PETERSEN, K.; Feldt, R.; Mujtaba, S. ; Mattsson, M. Systematic mapping studies in software engineering, in: 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering, vol. 17, 2008, p. 1.

RAMOS, W. S.; BARROS, S.; Veloso, I. . **Estratégias ESG e os objetivos de desenvolvimento sustentável: proposta de framework conceitual e de gestão.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2022.

SANTOS, Rildo Alves. **GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DA SERRA DOS MORGADOS EM JAGUARARI – BAHIA.** Dissertação. Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. UNEB. Juazeiro/BA. p.75. 2023;

SCHLEICH, M. V.. (2022). **QUAIS SÃO AS POLÍTICAS E PRÁTICAS EM RECURSOS HUMANOS MAIS UTILIZADAS PELAS EMPRESAS COM MELHORES ÍNDICES ESG NO BRASIL?.** *Revista De Administração De Empresas*, 62(5), e2021–0370. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020220511>. Acesso em: 23.04.2025.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende.** Tradução: Gabriel Zide Neto, OP Traduções – 38^a ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2021.

Silva, J. C. e ., & Bucher-Maluschke, J. S. N. F.. (2020). **A Análise Fílmica no Contexto do Deslocamento Forçado de uma Comunidade: Articulações entre a Psicologia e a Cultura Psicológica: Teoria E Pesquisa**, 36(spe), e36nspe8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe8>. Acesso:23.04.2025. Acesso em: 23.04.2025.

SILVA, Wesley Alves. **AGROBIODIVERSIDADE EM QUINTAIS DE COMUNIDADES RURAIS NO SEMIÁRIDO MINEIRO COM VISTAS À SUSTENTABILIDADE E CONSERVAÇÃO.** Tese. Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. UNEB. Juazeiro/BA. p.128. 2023.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social: os paradigmas do novo contexto empresarial.** 9. Ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

VASCONCELOS, G. F., & Almeida, V.. (2024). **Crédito de Carbono e Macaúba: Avançando ESG na Produção de Gado Verde.** *Revista De Administração Contemporânea*, 28(5), e240116. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2024240116.en> . Acesso em: 23.04.2025.